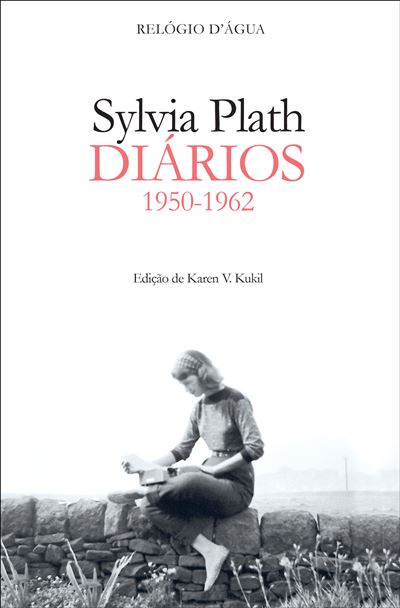
Tarefa 2- Carla Marques

Diários de Sylvia Plath

 Excertos escolhidos

“Quero viver, sentir todos os tons e vibrações da experiência humana, mesmo que isso me destrua. Quero crescer corajosamente, mesmo que a dor venha junto. Tenho medo de mim mesma, da minha intensidade, da minha fome, da minha vontade de sentir tudo tão profundamente. Mas ao mesmo tempo... se não for assim, que graça há em viver?”

“Sinto-me como uma ilha entre oceanos de confusão. Observo os outros como se houvesse um vidro entre mim e o mundo — vejo, ouço, mas tudo me parece distante, sem cor. Dentro de mim, porém, tudo é barulho, pensamentos demais, emoções que não sei onde guardar. Tento escrever para dar forma ao caos, mas às vezes nem as palavras me obedecem.”

Escolhi o **primeiro excerto** pela sua força emocional e lucidez introspectiva. Nele, a autora expressa o desejo ardente de viver com intensidade, mesmo reconhecendo que essa entrega total à experiência humana poderá conduzir ao sofrimento. A tensão entre a sede de vida e o receio da própria intensidade emocional torna-se evidente, revelando a complexidade da sua personalidade e a profundidade do seu pensamento. Este excerto é particularmente significativo por condensar, numa breve passagem, o conflito central da autora: o de querer sentir tudo, mesmo correndo o risco de se destruir nesse processo. Trata-se, por isso, de um testemunho poderoso sobre a condição humana e a fragilidade dos que ousam viver com verdade.

Já o **segundo excerto** destaca-se pela forma subtil e poética com que retrata o sentimento de alienação e de isolamento emocional. A imagem da "ilha entre oceanos de confusão" e do "vidro entre mim e o mundo" ilustra, de forma particularmente expressiva, a dificuldade de conexão com o exterior e a intensidade do mundo interior da autora. A escrita surge, neste contexto, como tentativa de ordenação do caos interno, ainda que, por vezes, insuficiente. Esta passagem permite uma reflexão profunda sobre o papel da linguagem como instrumento de expressão e sobrevivência emocional, sendo, por isso, de grande riqueza para a leitura e análise em contexto educativo.

Ambos os excertos foram, assim, seleccionados por darem voz a questões universais — a identidade, o sofrimento, a criação, o sentido da vida — através de uma linguagem profundamente literária, reveladora de um olhar único sobre o mundo e sobre o eu. Estes textos constituem, além disso, um excelente ponto de partida para debates em sala de aula sobre temas transversais e sobre o papel da literatura como espelho da interioridade humana.

**“Aconteceu-me no ano passado”**

**17 de Novembro de 2023**

**Diário de Memórias — 18 de novembro de 2024**

**Querido diário,**

"Aconteceu-me no ano passado"… e ainda hoje me rio só de lembrar.

Tive o privilégio de ter sido convidada para uma daquelas festas épicas, daquelas das quais se fala durante semanas (e não só por bons motivos). Nessa tarde passei horas a escolher a roupa perfeita — e, claro, escolhi os meus sapatos de salto alto mais bonitos, embora ligeiramente instáveis... mas quem quer saber de estabilidade quando se quer brilhar, não é, querido diário?

Tudo estava a correr lindamente: a música estava no ponto, os amigos animados, e eu, depois de três copos de vinho sentia-me a própria Beyoncé da pista. Até que, no auge da dança — acho que estava a tentar imitar um passo de TikTok — craaaack! Senti o chão fugir-me debaixo do pé. O tacão do sapato decidiu reformar-se ali mesmo, no meio da festa, deixando-me com um pé mais baixo que o outro e uma elegância ao nível de uma girafa a escorregar no gelo.

Tentei disfarçar. A sério, tentei mesmo. Fingi que fazia parte da coreografia, dei umas voltas meio tortas e desajeitadas. Mas bastou um dos meus amigos gritar “O teu sapato morreu!” para toda a gente se virar e começar a rir. E eu? Caí na gargalhada também, claro. Ai diário, se a vergonha matasse… Apesar desse enorme vexame, eguei no tacão como se fosse um troféu e passei o resto da noite a dançar descalça, como uma diva um tanto patética, embora feliz.

No fim, todos disseram que eu tinha feito a “entrada triunfal” da noite — mesmo que tenha sido mais um desastre fashion do que outra coisa.

Conclusão: às vezes, as festas mais memoráveis são aquelas em que não corre tudo como planeado… especialmente quando o tacão decide sair da festa antes de ti!